

Os dilemas e a importância do estágio na formação docente na concepção de professores da educação básica de Itapipoca-CE

The dilemmas and the importance of training in the formation of teacher in the conception of basic education teachers of Itapipoca-CE

Edinilza Maria Anastácio Feitosa

Universidade Estadual do Ceará

Edinilza.feitosa@uece.br

Isabel Cristina Higino Santana

Universidade Estadual do Ceará

isabelhigino@gmail.com

Resumo

O estágio supervisionado é parte essencial na formação de professores, pois é neste momento que o aluno se aproxima do seu campo de trabalho e conhece a realidade de sua profissão. Nesse sentido, surgiu uma preocupação por parte dos professores coordenadores de estágio, quando vários alunos relataram não realizar suas atividades de estágio por não conseguirem se inserir nas escolas. Dentro desta problemática, decidiu-se investigar junto aos professores das escolas, quais eram suas concepções a respeito da importância do estágio na formação docente, que fatores influenciavam a não inserção do aluno estagiário no ambiente escolar e ainda como estes problemas podiam ser superados. Verificou-se que os professores compreendiam a importância do estágio para a formação docente, mas apontaram a carga horária da disciplina de química com principal motivo da não inserção do licenciando na escola e indicaram o diálogo escola-universidade como uma forma de superar tais problemas.

Palavras chave:

estágio supervisionado, professor regente, diálogo escola -universidade

Abstract

The supervised training is an essential part in teacher training as it is at this point that the student approaches their field and know the reality of their profession. In this sense came a concern for parts of the stage of coordinating teachers when several students reported not carry out their internship activities because they can not be inserted in schools. In this issue, we decided to investigate together with the teachers of the schools, what were his views about the importance of training in teacher formation, factors influencing the non inclusion of the intern student in the school environment and also how these problems could be overcome. It was found that teachers understand the importance of training for teacher education, but

pointed out the workload of chemistry discipline main reason for not inserting the licensing in school and indicate the school-university dialogue as a way to overcome such problems.

Key words: supervised training, classroom teacher, school dialogue –University

Introdução

O curso de Licenciatura em Química da Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI) da Universidade Estadual do Ceará, como outros cursos de formação de professores, apresenta em sua grade curricular os componentes de Estágio Supervisionado, que tem como objetivo fortalecer a formação do licenciando, inserindo-o dentro do campo de trabalho, neste caso, a escola.

Acontece que nos encontros entre professores coordenadores de estágios dos cursos de Licenciatura em Biologia, Pedagogia e Química da FACEDI e, em momentos (da disciplina de estágio) de reflexão acerca das dificuldades sentidas pelos licenciandos quanto ao processo de inserção na escola, se percebe a impossibilidade de uma realização satisfatória das atividades propostas nos projetos da referida disciplina. Em alguns casos, licenciandos relatavam um despreparo para o exercício docente, justificando a falta de oportunidade de exercer atividades quanto à observação e regência durante o período de estágio.

Como já discutido exaustivamente por vários autores (LIMA, 2008; BORSSOI, 2008; DANIEL, 2009), o estágio supervisionado deve ser visto como uma etapa fundamental na formação do professor, pois possibilita a vivência nos espaços de formação, e principalmente, a compreensão sobre a relação teoria-prática, colocando-o frente a aspectos como, conhecimento do seu campo de trabalho, apreensão de conhecimentos pedagógicos, administrativos, como também conhecimentos da organização do ambiente escolar, entre outros fatores (BORSSOI, 2008, p. 02). Assim é durante o estágio supervisionado que o aluno a partir desta experiência, se perceberá um professor. O estágio deve ser visto com parte essencial da formação do futuro professor e como diz Filho(2010).

A formação docente se dá muitas vezes pela prática em sala de aula, a partir da relação feita entre teoria e prática e na reflexão diária de seu exercício. Portanto, o estágio supervisionado pode contribuir diretamente no processo de formação dos educadores, pois através dele o futuro profissional tem a oportunidade de entrar em contato com sua área de atuação, refletindo sobre a sua prática, na busca de uma melhoria no processo de ensino-aprendizagem (FILHO, 2010, p.1)

É também no período de desenvolvimento do estágio supervisionado, que o aluno tem a oportunidade de contribuir para os processos de ensino e aprendizagem, utilizando conhecimentos acerca da realidade escolar e os enfrentamentos dos problemas vivenciados durante as atividades e discutidos nos encontros de reflexão, tornando-o assim, o elo de comunicação entre a escola e a universidade, locais de formação (KRASILCHIK, 2008, p. 71).

Para que o estágio aconteça com êxito, é necessário que o professor em formação (licenciando) seja acompanhado de perto por um professor mais experiente, o professor supervisor ou professor regente, que oriente o licenciando em suas atividades de estágio dentro do ambiente escolar. Contudo, um dos fatores mais elencados pelos alunos em relação a dificuldade no desenvolvimento das atividades do estágio supervisionado, é a recusa desse

profissional no exercício de tal função.

Partindo desta problemática, sentiu-se a necessidade de se investigar que concepções, professores atuantes em escolas parceiras do estágio supervisionado, entendem acerca da importância desta parceria bem como, de seus interesses em relação ao acompanhamento na formação de futuros professores.

Para se investigar o que foi proposto, utilizou-se a uma abordagem qualitativa que segundo Gerhardt; Silveira (2009),

não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização e exploratória que tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 31),

A presente pesquisa foi realizada entre os meses de abril e outubro de 2014 em três escolas de ensino médio do município de Itapipoca no estado do Ceará, e teve como sujeitos pesquisados, quatro professores efetivos da área de Química. Atualmente, com exceção de um, que atualmente atua na área de informática, os demais atuam na sua área de formação a mais de três anos. A seleção dos professores utilizou como critério o interesse em participar desta pesquisa. A identificação dos sujeitos pesquisados seguiu as recomendações éticas da resolução nº 466/12 (BRASIL, 2012) de forma a garantir a integridade e anonimato dos participantes. Adotou-se, portanto, a identificação por meio de letras (A a D) sem levar em consideração a escola em que o docente atua.

Optou-se por dividir esta investigação em etapas que compreenderam inicialmente, na leitura de textos relacionados à importância do estágio na formação docente e o papel do professor regente na formação do licenciando. Pode-se perceber que vários trabalhos já abordaram a concepção de estágio por parte do professor regente como Daniel (2009) que analisa também o papel do professor orientador e Albuquerque (2007) que focou seu trabalho na visão do professor regente sobre os dilemas vivenciados durante o estágio.

Utilizou-se, nesta investigação, o questionário como instrumento para a coleta de dados, pois segundo Gil (1999, p. 128) é a “*técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, [...]*”. O questionário não estruturado foi organizado em três partes: a primeira buscava descobrir a concepção de cada professor sobre a importância do estágio para a própria formação, como para formação de novos professores. A segunda tentou coletar informações que permitisse a compreensão acerca da dificuldade de inserção do professor em formação dentro da escola e, por fim, a terceira, solicitou dos professores, estratégias de solução para o problema observado. As informações coletadas foram analisadas e os resultados desta análise são apresentados a seguir.

Como os professores regentes percebem a importância do estágio na formação docente

Sobre a concepção dos professores, a respeito da importância do estágio para formação docente, as respostas foram muito semelhantes. Optou-se por transcrever as opiniões de todos os professores pesquisados, como forma de fortalecer a concepção de que o estágio é uma etapa importante na formação do futuro professor:

O estágio supervisionado tem importância fundamental na vida do licenciando, é por meio dele que se tem um contato, ainda que mínimo, com a carreira docente. É possível descobrir através do estágio se temos realmente aptidão para aquela profissão. O acompanhamento desse momento por um profissional mais experiente é imprescindível para o aprimoramento das metodologias aplicadas (PROFESSORA A).

O estágio supervisionado proporciona ao aluno graduando um contato inicial com sua futura profissão, a docência. Além disso contribui na construção da didática do futuro docente, pois o mesmo pode ser avaliado em sala pelo supervisor e assim verificar como pode melhorar, se for o caso, sua postura em sala de aula (PROFESSOR B).

É neste momento que o estudante universitário, que está se preparando para o magistério, tem a oportunidade de conhecer e entender melhor o funcionamento de uma escola, o dia a dia do professor. É através do estágio supervisionado que o aluno tem a possibilidade de adquirir certo conhecimento, através da observação das aulas, bem como observar sua própria prática pedagógica (PROFESSORA C).

O estágio supervisionado é fundamental, é através dele que o aluno de graduação tem o primeiro contato com a realidade da sala de aula. Não só o ambiente de sala de aula mais toda a rotina pedagógica que cerca o dia a dia do professor (PROFESSOR D).

Pelas respostas dos professores participantes, percebe-se que para eles, o estágio supervisionado é importante para formação docente assim como afirma Gisi (2009, p. 208) que o estágio é a oportunidade do aluno ser inserido em uma realidade, neste caso, a realidade das escolas de educação básica, permitindo a confrontação do saber acadêmico com o saber da escola, permitindo aos licenciandos apreender como se dão as relações de trabalho. Destaca-se na resposta da professora A, a importância também de um professor mais experiente no acompanhamento desse professor em formação. Com destaca Daniel (2009, p.38) *“as características do saber deste professor regente e sua relação com as experiências adquiridas da prática, da docência vivenciada e aprendida no dia-a-dia da sala de aula”* são motivos suficientes para considerar a importância deste profissional, na formação inicial dos futuros professores.

Considerando-se que os sujeitos pesquisados compreendem a importância do estágio, procurou-se averiguar como eles avaliavam a experiência do estágio durante a sua formação inicial. Para este questionamento, selecionaram-se duas das respostas, já que as falas dos professores C e D eram muito semelhantes ao da professora A.

Avalio o estágio que realizei como satisfatório. Procurei levar para as escolas metodologias diversificadas embora eu soubesse que enquanto professora regente essas atividades pudessem não ser tão simples de realizar. As regências que realizei foram bastante desafiadoras, mas me fizeram ter a certeza do que eu queria, que era estar em sala de aula. Sempre soube dos desafios que eu iria enfrentar, indisciplina, desinteresse, desrespeito, dificuldades de aprendizagem e etc. Vejo tais desafios como combustíveis, pois pra mim nada é mais prazeroso do que a superação (PROFESSORA A).

A realidade é que o período de estágio supervisionado foi insuficiente. Pude verificar superficialmente a sala de aula, mas faltou muitos aspectos que poderiam ser vistos no que trata da realidade do professor em sala de aula: tempo, diários, rotinas, correção de avaliações, etc. (PROFESSOR B).

Aqui se verifica uma divergência entre os professores. Enquanto três deles consideraram a carga horária das atividades de estágio supervisionado realizadas na escola, suficiente para compreender o exercício docente, outro considerou que sua vivência durante o estágio, não foi satisfatória para compreender toda a complexidade das atividades docente. Neste caso, se pode levantar a hipótese de que os professores regentes nas atividades de estágio dos professores A, B e C tiveram uma atitude mais acolhedora, dando suporte aos estagiários, dessa maneira contribuindo para uma formação mais significativa. Daniel (2009, p.15) relata em seu trabalho que muitos de seus colegas não recebiam esse suporte durante o estágio supervisionado e por muitas vezes eram ignorados pelos professores regentes, não que este seja o caso do professor B, mas é evidente que faltou a este um acompanhamento mais intenso por parte do professor da escola, onde o estágio foi realizado. A partir das experiências de estágio vivenciadas por estes professores durante sua formação inicial, viu-se a necessidade de verificar se agora como professores em exercício, eles atuariam ou atuavam como professor regente e que importância eles davam a essa função:

Até o momento só supervisionei uma estagiária no ensino fundamental, mas estou sempre disponível para contribuir com a formação dos colegas e até mesmo aprender com eles. Todo profissional um dia passou pelo estágio e tem o papel de receber os licenciandos da melhor forma. Vejo esse momento também como uma troca de experiências, uma vez que os universitários estão em contato mais próximo com a pesquisa em si e podem trazer para os professores sugestões de aulas inovadoras que despertem mais o interesse do aluno, em contrapartida os professores retribuem com sua experiência como conhecedor da realidade escolar muitas vezes diferente do que os estagiário imagina (PROFESSORA A).

Sempre trabalhei com alunos estagiarios. Eu gosto de contribuir para a formação de futuros professores, é importante que eles conheçam a realidade do ambiente escolar mesmo antes de assumirem uma sala de aula (PROFESSOR D).

Como se pode notar pela fala dos professores, inclusive as dos professores B e C que não se encontram transcritas, o professor da escola tem também um importante papel na formação do licenciando, pois os professores em formação tende a construir sua prática pedagógica a partir da observação da prática do professor regente, adotando aquilo que lhe parece contribuir para a construção da sua prática docente e excluindo aquilo que consideram inadequado e julgam não contribuir para função de mediar a construção do conhecimento pelo aluno. Pode-se perceber que mesmo o professor B, não tendo tido boas experiências durante o estágio supervisionado, quando estava em formação, considera importante a atuação do professor da escola, como professor supervisor de estágio e quando lecionava a disciplina de química costumava aceitar estagiários.

Sim, pois é um ciclo. Assim como fui aceito em uma turma e vivencie experiência do trabalho docente, os graduandos necessitam também disso. Sinto-me feliz pois observando a postura de docentes no estágio pude analisá-los e evitar cometer erros corriqueiros. Ainda, aceitar um aluno

graduando para observar e reger aulas em turmas contribui no aprendizado, pois assim, ele pode verificar a postura que adoto, copiar e até mesmo me corrigir e também faço o mesmo, então os dois ganham muitas experiências (PROFESSOR B).

Como os professores regentes percebem os conflitos que se apresentam na realização do estágio supervisionado

Até este ponto, não parecia existir os problemas discutidos nos encontros relacionados ao estágio supervisionado, até se analisar as falas dos sujeitos pesquisados que elencaram alguns fatores que implicavam em dificuldades na realização do estágio pelos alunos licenciandos:

A carga horária do estágio muitas vezes assusta os professores, que já se encontram muitas vezes com a programação de aulas atrasada e tem que ceder suas aulas para o estagiário. Outro ponto negativo é que os estagiários as vezes procuram o professor muito em cima da hora, já querendo assistir aulas e até ministrar. Essa procura deve ser com antecedência, pois a escola pode estar impossibilitada de receber o estagiário por decorrência de simulados, avaliações internas e externas e etc. (PROFESSORA A).

O fator horário é uma das principais dificuldades, pois nem sempre o horário de suas aulas na universidade vão de encontro ao horário do professor da escola. Outro ponto em destaque é o próprio funcionamento da escola, que muitas vezes muda em razão dos eventos que devem ser realizados, implicando na mudança de plano. Por isso acontece de o estagiário ter marcado alguma atividade e pelo momento que a escola está passando não poder realizar esta atividade (PROFESSORA C).

Percebe-se nas falas das duas professoras, que existem fatores que dificultam a realização das atividades de estágio na escola. Talvez o fator mais impactante seja a questão da carga horária semanal das aulas de química em cada escola. Nas escolas onde atuam os sujeitos pesquisados, esta carga horária é de duas horas semanais. Somando-se todos os professores de química das escolas de ensino médio do município de Itapipoca, tem-se um total de doze professores. Em conversas informais com os professores participantes desta pesquisa, que não desejaram registrar essas opiniões em documento, mesmo sendo este não identificável, descobriu-se que alguns professores não aceitam receber alunos estagiários preocupados com a carga horária que estes alunos tirariam do seu planejamento anual.

Outro fator apontado foi o fato de ainda existir no município, professores atuando fora da sua área de formação. Estes, tem receio de aceitar alunos estagiários em suas turmas por medo de terem suas práticas pedagógicas julgadas pelas licenciandos ou terem suas metodologias de ensino comparadas ao dos alunos em formação, que muitas vezes chegam na escolas com idéias diferentes de ensino e que são melhor aceitas pelos alunos destes professores. Estes receios, também discutidos por Daniel (2009, p. 99) pode partir de diversos fatores, como a insegurança em relação ao conhecimento de conceitos científicos, como também no caso estudado, insegurança na utilização de metodologias e no uso adequado de equipamentos de laboratório. São esse fatores que muitas vezes geram conflitos entre o professor regente e o aluno estagiário. A autora ainda salienta, que a atitude do licenciando quando acredita ter

mais conhecimento que o professor regente e não considera importante suas experiências docente, também contribui para aumentar este conflito.

Identificados alguns dos problemas, deve-se partir para a tentativa de amenizar tais fatores. Recentemente foi criado na FACEDI, o Núcleo de Acompanhamento de Estágio (NAE) formado pelos coordenadores de estágio de cada curso. Uma das propostas do NAE é realizar encontros com os gestores das escolas e representantes das secretarias de educação do município e do estado para debaterem sobre a importância do estágio supervisionado na formação dos novos professores e da concepção da escola como co-formadora desses professores em formação. Acredita-se que a partir deste diálogo, entre universidade e gestão escolar, muitos dos conflitos relatados por alunos dos cursos de licenciatura não somente de Química, mas dos outros cursos da FACEDI e professores da educação básica, possam ser resolvidos. Essa relação universidade-escola como discutida por Albuquerque (2007, p. 72), é ainda pouco efetivada de forma que muitos professores e gestores consideram segundo a autora, que *“a escola é usada apenas como campo de aplicação para um estágio que muitas vezes acontece apenas para cumprir a legislação”*.

O que os professores regentes propõem como forma de aperfeiçoar o estágio dos licenciandos da FACEDI

Os professores pesquisados, enumeraram ainda, algumas sugestões que podem contribuir para melhorar o relacionamento do aluno estagiário com o professor supervisor e com a gestão escolar:

O estagiário deve comparecer a escola com uma antecedência mínima de uma semana, para que haja uma programação de horários. Deve levar para o estágio projetos que possam melhorar o aprendizado de determinados assuntos, que esses projetos tenham diferentes abordagens por meio de oficinas, mini-cursos, dinâmicas e jogos. Que sejam elaboradas atividades também no contra turno e aos sábados para que não *mexa* tanto no planejamento do professor (PROFESSORA A).

Acredito que a participação mais intensificada dos estudantes no ambiente escolar pode contribuir significativamente para a melhoria do estágio. Por exemplo, participar durante o semestre que está cursando a disciplina de estágio, dos eventos da escola, da observação da metodologia de outros professores, não somente do professor regente de química, ter uma maior interação com os acontecimentos do cotidiano escolar (PROFESSORA C).

Pela fala das professoras A e C, percebe-se dois pontos importantes: o primeiro é que o estagiário deve se interessar por toda a dinâmica do ambiente escolar, e segundo, que durante o período do estágio supervisionado, ele elabore projetos que contribuam para a melhoria da aprendizagem dos alunos da escola. Por este motivo, acredita-se que todo o modelo de estágio supervisionado obrigatório da FACEDI, deva ser repensado juntamente com a escola básica, pois é a escola que recebe o professor formado para atuar na sala de aula e portanto estes profissionais devem ter uma formação que contemple o conhecimento do cotidiano escolar, seus conflitos, seus dilemas, projetos, seus resultados bons e ruins e que esta formação também permita, que os professores então formados, possam contribuir para a melhoria da qualidade da educação, por meio do desenvolvimento de práticas pedagógicas influenciadas

pelos conhecimentos construídos na academia e nas suas vivências dentro da escola, pautadas na observação, reflexão e pesquisa.

Agradecimentos e apoios

Gostaríamos de agradecer aos professores de Química das escolas públicas de ensino médio pela disponibilidade de tempo e pelo interesse em tornarem-se sujeitos da pesquisa, compartilhando suas ideias e concepções acerca da problemática investigada.

Referências

ALBUQUERQUE, S. B. G. de. **O professor regente da educação básica e os estágios supervisionados na formação inicial de professores**. 121 p. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica – PUC – Rio. Rio de Janeiro, 2007.

BARROS, J. D. de S., SILVA, M. de F. P., VÁSQUEZ, S.F. **A prática docente mediada pelo estágio supervisionado**. Atos de Pesquisa em Educação, V. 6, n.2, 2011, p. 510-520, 2011.

BORSSOI, B. L. **O estágio na formação docente: Da teoria a prática, ação-reflexão**. I Simpósio Nacional de Educação, Cascavel-PR, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Normas para pesquisa envolvendo seres humanos**. Res. CNS nº 466/12. Brasília. DF, 2012.

DANIEL, L. A. **O professor regente, o professor orientador e os estágios supervisionados na formação inicial de futuros professores de Letras**. 151 p. Dissertação de Mestrado apresentada ao programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Metodista de Piracicaba-UNIMEP, Piracicaba, 2009.

FILHO, A. P. S. **O estágio supervisionado e sua importância na formação docente**. P@rtes, 2009. Disponível em <http://www.partes.com.br/educacao/estagiosupervisionado.asp>. Acesso em 18/04/2015.

GERHARDT, T.E.; SILVEIRA, D.T.(org.) **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GISI, M. L.; MARTINS, P. L. O.; ROMANOWSKI, J. P. **O estágio nos cursos de licenciatura**. In ENS, ROMILDA, T. (org.). Trabalho do professor e saberes docentes. Curitiba: Champagnat, 2009.

KRASILCHIK, M. **Prática de Ensino de Biologia**. 6. Ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

LIMA, M. D. L. **Reflexões sobre o Estágio/Prática de Ensino na formação de professores**. Ver. Diálogo Educ., V. 8, n. 23, p. 195-205, 2008.